**A PINTURA ZENGA: UM ESTUDO EM DEFESA DAS PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS.**

Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva Centro Universitário Belas Artes de São Paulo [Laura.veiga@hotmail.com.br](mailto:Laura.veiga@hotmail.com.br)

**Resumo**

O presente artigo visa contribuir teoricamente para que professores de Artes e demais membros da comunidade escolar tenham a possibilidade de entrar em contato com o mundo e consigo mesmos através da produção artística. Recorrendo à introdução de práticas contemplativas, mais especificamente o *Zenga*, como alternativa à problemática derivada do pensamento utilitário e positivista enquanto pensamento hegemônico no contexto da educação. Apresentando, assim, a pintura *Zen* enquanto prática contemplativa como possibilidade a ser explorada no contexto do ensino de artes.

**Palavras-chave**: Ensino de artes; *Zenga*; Práticas contemplativas.

**Introdução**

Algumas estruturas de pensamento, quando atravessam o meio das artes, atuam como “inibidores” da criatividade, visto que barram, através de auto intervenções e suposições mentais, um fluxo criativo intuitivo.

É um dever da comunidade atuante na educação artística refletir e investigar de forma prática e teoricamente intervenções que estimulam o questionamento dessas formas de pensamento estabelecidas.

**Justificativa e problema da pesquisa: Educação Integral, Práticas contemplativas e *Zenga***

A marca deixada pelo pensamento utilitário e positivista adquire caráter hegemônico podem prejudicar as áreas que se estruturam de forma diversa. É o caso do ensino das artes, que por se apoiar em princípios estruturalmente diferentes é prejudicado quando atravessado por tais vieses cognitivos.

A defesa da presença da contemplação no ensino enquanto prática que transcende seus benefícios utilitários encontra alguns motivos principais: a meditação enquanto conhecimento é um patrimônio cultural da humanidade, devendo ser apropriado pela mesma; a meditação exerce um papel importante na dimensão espiritual, indispensável do ensino integral; a meditação propõe uma importante mudança de paradigma quando falamos do ensino de artes.

Essa mudança de paradigma se dá na força negativa presente no processo meditativo, visto que o foco dessas práticas não é adicionar informação, mas sim esvaziar a mente. E toma uma dimensão importante a medida em que criatividade opera justamente no instante de quebra com modos de pensar estabelecidos.

Estudos recentes citam as práticas contemplativas como potencializadoras da capacidade criativa, tendo duas principais teses: A de que a meditação influencia na quebra com imperativos e comparações sociais (PRISON, 2010) e a de que a meditação influencia na facilitação de “insights”, pensamentos essencialmente criativos que normalmente se dão numa repentina mudança de entendimento do mundo (OSTAFIN, 2012).

A pintura *Zen* está diretamente vinculada à meditação e contemplação (AWAKAWA, 1970)*.* Para o Zen, a real criatividade acontece apenas na ausência do sujeito, ou seja, quando o indivíduo não mais faz a obra, mas a obra é feita. Ela se dá no silenciamento da mente e no cessar dos padrões de pensamento utilitários e segregacionistas, os quais apartam a obra do artista e o impõem uma finalidade ou motivo para a produção.

O *Zenga*, portanto, tem a potência de possibilitar ao praticante uma experiência de produção artística genuína, envolvendo um processo contemplativo que engloba o abandono de imperativos sociais e formas condicionadas de perceber o mundo. Processos esses que estimulariam a criatividade, sendo potencialmente uma forma de aproximar os alunos de si mesmos e de produções artísticas que se dão na quebra de paradigmas que inibem a livre expressão.

**Objetivos da pesquisa**

**Geral**

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o tema do *Zenga* sob o viés do reconhecimento das práticas contemplativas/meditativas no contexto do ensino de artes.

**Específicos**

- Identificar aspectos da prática meditativa que contribuam para a fruição artística.

- Desenvolver a relação do Zenga com o ensino de artes e seus benefícios.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Entre as referências que dão consistência à pesquisa, esse artigo se apoia no autor e artista *Zen* Japonês Yasuichi Awakawa no livro “**Zen Painting**”, onde Yasuichi traça um panorama histórico e apresenta as principais características e contribuição do *Zenga* para a pintura japonesa.

**Procedimentos metodológicos**

O trabalho em sua totalidade, portanto, seguiu o levantamento bibliográfico como metodologia, tendo como apoio principal livros e artigos acerca do tema, além da utilização de imagens como recurso auxiliar.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

A análise das fontes derivou de uma busca por um apanhado bibliográfico diverso e se dividiu de acordo com as partes da justificativa do trabalho: o apontamento de benefícios das práticas contemplativas para o ensino de artes e a relação direta e transdisciplinar entre arte e meditação, com apoio no *Zenga*. Apontando, assim, a possível introjeção de técnicas como a pintura *Zenga* no contexto do ensino de artes.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e Grupo de Trabalho do COPED**

O presente resumo expandido se relaciona com o grupo de trabalho “Articulações entre Educação Popular, Povos Tradicionais e as Pedagogias Decoloniais” e com a proposta do COPED à medida em que visa incentivar e ampliar o debate acerca das possibilidades interculturais de abordagem da cultura oriental Zen Budista no âmbito acadêmico e escolar para além do pensamento hegemônico ocidental herdado do colonialismo.

**Considerações finais**

Longe de dar um fim à discussão acerca da aplicação de práticas contemplativas e práticas *Zen* no ensino de artes, essa pesquisa se propôs a oferecer uma breve explanação acerca do assunto com o uso de referências diversas*.* Fazendo um percurso que desemboca em uma mudança no entendimento da arte para além das ideologias que atravessam hoje a produção e a educação artística, entendendo-a enquanto experiência.

**Referências**

AWAKAWA, Yasuichi**. Zen Painting**. Kodansha International. New York, 1970.

DE SOUZA, Denizard. **Em Busca do Ser Integral: uma abordagem transdisciplinar sobre educação integral.** Brasilia,2009.

FUJINO, Yoko. **ZEN-GA -Um breve estudo semiótico**. São Paulo, 2001.

NEVES, Claudia. **Educação Integral e Transdisciplinaridade**. São Carlos, 2013.

OSTAFIN, Brian. **Stepping out of history: Mindfulness improves insight problem solving.** Chicago, 2012.

PRISON, Michael. **The mindlessness of social comparisons.** Massacushetts, 2010.

ROXO, Lucas. **Fenomenologia da Educação: Uma crítica à redução da pedagogia a metodologia.** Peri, 2010.

WALLEY, Arthur. **Zen Buddhism and its relation to art. Prabhat books**. New Delhi, 2008.